ISSN - 1415-000X
eISSN - 2317-5427 | PPGS - UFPE
Submetido em: 13-09-2023
Aceito em: 10-10-2023

ESTUDOS DE SOCIOLOGIA REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA DA UFPE

A SILKE SOCIÓLOGA AOS OLHOS DA SOBRINHA SOCIÓLOGA

The Sociologist Silke in the eyes of her Sociologist Niece

Fraya Frehse[1]

Tarefa desafiadora a que me deram, de homenagear Silke falando dela como socióloga, sendo eu sua sobrinha socióloga. Desafio de estranhamento de natureza etnográfica mesmo, de tornar simultaneamente o que é familiar estranho e o estranho familiar, nos termos do que há anos chamo de perspectiva etnográfica.

A empreitada me conduziu aos recônditos de minha memória infantil em São Paulo e, ali, às sempre ansiadas esperas para que Silke despontasse, alta e altiva, pelo portão de desembarque do Aeroporto de Congonhas. Eram sobretudo viagens a trabalho - para mais uma banca na USP ou na PUC, mais uma reunião de trabalho na Fundação Carlos Chagas ou na SBPC, quando não para o semestre como pesquisadora visitante no Departamento de Sociologia a convite de Maria Isaura Pereira de Queiroz, em 1978.

Não falarei aqui do clima de intenso afeto, carinho e amor que impregnava tais visitas então, e que as impregna até hoje. Para os fins desta homenagem interessa que, sem saber, Silke trazia para mim em sua bagagem, a cada nova viagem à cidade, a certeza de mais uma série de inesquecíveis dias de idas conjuntas a insuspeitadas peças de teatro, a exposições incríveis, a cinemas diversos; a certeza de visitas aos *campi* da USP, da PUC, às sedes da SPBC, da Fundação Carlos Chagas. E assim, sem imposições, apenas *sendo* socióloga de carne e osso, corpo e alma, ela se despedia de nós ao término de cada estada fazendo o lar de minha infância e adolescência rescender a dimensão mais vívida, colorida da sociologia como ofício. A imaginação sociológica era e é o seu modo de vida.

Mais tarde, quando abracei a profissão, a curiosidade sociológica à flor da pele de Silke fez dela uma coorientadora informal de todas as horas e temas. Tenho tido o privilégio da companhia de seu rigor científico, de sua empatia teórica e metodológica pelo "novo", e de seu ouvido humanitário

[1] Departamento de Sociologia – Universidade de São Paulo

CC BY

sensível, ao longo dos longos e tortuosos caminhos que separam e unem todas, todos e todes nós nas ruas, praças e demais espaços públicos do passado ao presente, quer em São Paulo, Lisboa ou Cidade do México, quer em Berlim, Paris ou Londres – e tudo isso em busca de personagens tão diversos quanto transeuntes, não-transeuntes, gente *das* ruas e *nas* ruas, e, mais recentemente, em particular mulheres em situação de rua. Isso para não mencionar trilhas outras, pela sociologia do pensamento social brasileiro sobre a cidade, pela sociologia *da* cidade, do espaço, da vida cotidiana – espaço-temporalmente enraizada.

Se relembro, mesmo que apenas brevemente, tais trajetos aqui e agora, é porque eles evidenciam algo muito maior que eles. Não somente que a sociologia levou Silke para muito longe em termos temáticos, teóricos e metodológicos, em termos científicos e acadêmicos, sociais e políticos. Mas que Silke tem feito da sociologia *o compasso* de *todos* seus passos – passos físicos pelos quatro cantos do mundo, passos acadêmicos por universidades idem, passos políticos *nas* e *pelas* escolas do Brasil; passos emancipadores nas vidas de todas, todos e todes nós, que com ela temos o privilégio de conviver.

Parabéns pela merecidíssima homenagem, Silke!

Cambridge, 14 de agosto de 2023